

Cardoso negocia com os credores

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou que as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), visando a um acordo *stand by*, começam até o final deste mês. Uma missão brasileira irá a Washington (EUA) levando os últimos números sobre a economia do setor público nacional.

Não está descartado o movimento inverso, ou seja, a visita de técnicos do órgão nesse mesmo período. Esta negociação é peça importante na resolução da rolagem do pagamento da dívida externa brasileira, próxima a 120 bilhões de dólares. Sem o aval do FMI não há rolagem.

O Brasil precisa fechar acordo com o FMI para manter credibilidade no mercado financeiro mundial. O fato garante, também, a assinatura dos contratos de pagamento da dívida externa de 36 bilhões de dólares junto aos bancos credores privados estrangeiros.

Há problema de *timing*. O

Brasil tenta acordo com o Fundo até setembro, o que é improvável. A possibilidade maior é próxima ao fim deste ano ou janeiro de 1994. O prazo para assinar com os bancos termina em novembro. Sem acordo com o FMI não há desembolso de 1,6 bilhão de dólares por parte deste órgão, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e do que vier a ser vialibizado pelo bônus de dinheiro novo.

Problema — Essa verba compõe metade dos 3,2 bilhões de dólares a serem comprados, em novembro, do Tesouro norte-americano pelo Brasil. Esses títulos serviriam como garantia do pagamento da dívida junto aos bancos credores. Sem a verba, o País teria que desembolsar toda a quantia. Entretanto é incerto que o Tesouro americano venda títulos a um país que não mantém acordo em operação com o FMI.

Há a possibilidade de o Clube de Paris romper o acordo de 1992. As regras do acordo antigo, que o Brasil não vinha cumprindo por serem muito "pesadas" financeiramente, passariam a vigorar, dificultando a composição de pagamentos de juros da dívida externa.